

ESTUDANTES PELO COMUNISMO

ALBERNOA

COOPERATIVA PODER POPULAR
17 agosto/3 setembro 1977

**2º ACAMPAMENTO
NACIONAL !!**

Boletim Interno do setor estudantil

● Departamento Escolar e de
Juventude

10.00 13.7.77

Nº 15 (ESPECIAL)



1 ☆ EDITORIAL

PREPARAR E REALIZAR ACTIVAMENTE O 2º ACAMPAMENTO

PREPARAR E REALIZAR ACTIVAMENTE O II ACAMPAMENTO NO
AMBITO DAS TAREFAS DE CONSOLIDAR E FORTALECER O NOS
SO PARTIDO NO CAMINHO DA DIRECCÃO DA LUTA DE MASSAS

I: O ENQUADRAMENTO DESTA IMPORTANTE TAREFA POLÍTICA

O II Acampamento Nacional dos Estudantes do MES vai realizar-se num momento em que todo o Partido atravessa uma fase decisiva na definição dos caminhos do futuro, que exige de todos nós a máxima atenção sobre as contradições que se levantam, e que são afinal o fruto da história do M.E.S. em luta pela criação duma força organizada de classe de vanguarda e na luta pela transformação do MES numa organização comunista.

O II Acampamento vai realizar-se também num momento em que o Sector Estudantil sai reforçado política e organizativamente com a realização da II Conferência de Estudantes e com a aprovação das linhas gerais de que se vai revestir o nosso trabalho no próximo ano, no seio da luta estudantil.

II: ESTUDAR, APROFUNDAR E CONCRETIZAR O NOSSO PROGRAMA DE LUTA PARA AS ESCOLAS É A TAREFA POLÍTICA CENTRAL PARA O MOMENTO QUE VIVEMOS

Com a realização da II Conferência Nacional de Estudantes, o MES passa a ser a única organização com palavras-de-ordem claras para a luta estudantil e com um programa de luta aprofundado, base fundamental para que os Estudantes Comunistas do MES se possam por à frente das movimentações e lutas estudantis.

Mas torna-se evidente que não conseguiremos cumprir as tarefas de direcção das lutas que iremos travar, sem um bom lote de quadros, organizados e coesos, com uma capacidade política mínima.

Isto já o temos afirmado várias vezes! E apesar dos avanços dados, esta continua a ser uma tarefa fundamental no conjunto das tarefas do nosso trabalho, e que acompanha naturalmente o desenvolvimento da nossa implantação e amadurecimento.

As responsabilidades que ganhámos no seio da luta estudantil exigem muito mais de nós! Exigências que recaem fundamentalmente sobre o nosso "grau" de organização e também sobre o grau de empenhamento e iniciativa dos camaradas.

O Acampamento não vai "criar" os tais quadros de que necessitamos, nem vai "olear" suficientemente a nossa organização para a luta estudantil, porque é na nossa capacidade de nos ligarmos às massas e dirigir as suas lutas que daremos saltos em frente no terreno do fortalecimento partidário, política, ideológica e organizativamente!

DENTRO DESTES QUADROS PARA QUE SERVE ENTÃO O ACAMPAMENTO ?

Sendo uma das poucas actividades globais do Sector a nível nacional e realizando-se após a II Conferência Nacional do Sector, temos que fazer da sua realização activa um marco fundamental no aprofundamento do balanço do nosso trabalho, assim como do aprofundamento do PROGRAMA IMEDIATO DE LUTA para o ENSINO SECUNDÁRIO e para o ENSINO SUPERIOR: esta será a nossa tarefa principal durante os 16 dias do Acampamento!

Haverá também outros temas a aprofundar, com especial relevo para aqueles que todo o Partido está no momento presente a debater, no caminho do III Congresso. O debate que iremos efectuar será orientado no sentido não como se tivéssemos que aprovar e votar as diversas posições, mas no do esclarecimento o mais rigoroso possível das questões em debate e também no sentido de nos fortalecermos ideologicamente através duma discussão viva e franca, colocando abertamente os problemas.

(sobre esta matéria seguirão posteriormente mais indicações)

III: FAZER DO ACAMPAMENTO UMA GRANDE JORNADA DE CONVÍVIO E CONFRATERNIZAÇÃO MILITANTE E COMUNISTA

O Sector Estudantil conseguiu já ganhar uma coordenação e uma troca de experiências e de trabalho entre as estruturas partidárias bastante apreciáveis. No entanto sabemos bem o que representa o afastamento a que somos vetados durante um ano de trabalho, de duro trabalho. Por essa razão mal nos conhecemos uns aos outros, sabemos apenas, e por vezes muito vagamente, as condições de trabalho político nesta ou naquela região, as vitórias e as derrotas que vamos tendo...

Deste modo o II Acampamento tem também de constituir um marco importante no caminho da organização colectiva e revolucionária do quotidiano dos militantes e no reforço da solidariedade militante e comunista.

IV: FAZER DA MOBILIZAÇÃO PARA O ACAMPAMENTO UM COMBATE ÀS FÉRIAS DE "BARRIGA PARA O AR" E INDIVIDUALISTAS

Todos os camaradas têm uma grande responsabilidade no grau de mobilização das suas estruturas. A partir de agora esta passa a ser uma das tarefas centrais dos camaradas e das células.

A opção que fizemos como combatentes duma organização comunista impõe que ela se estenda também à "boa vida". Não podemos mais continuar a separar e a abrir o fosso entre a "vida" e a "política". A superação desta situação faz-se fundamentalmente nas células, no trabalho quotidiano. Mas o Acampamento deverá também tratar este problema.

As "desgraças da vida" não podem ser remediadas, repisadas; antes têm que ser superadas no calor do trabalho e no calor da vida das células partidárias. Debatendo de forma franca e camarada, participando nas tarefas decididas colectivamente ergueremos uma barreira ao isolamento, que pode ser agravado com a aproximação das férias!

E agora o desafio está lançado: que os camaradas optem por passar as férias de "barriga para o ar" e a "polir esquinas" ou por se empenharem colectivamente num projecto global de discussão política, trabalho manual, animação cultural, convívio...

V: COMBATER COM FIRMEZA OS PERIGOS QUE EXISTEM CONTRA A REALIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO

Este número especial do "EPC" é exclusivamente dedicado à sua realização. O Acampamento já está em marcha e encontra-se também numa fase adiantada da sua preparação. A Comissão Organizadora está a funcionar em 3 locais simultaneamente: Lisboa (3 camaradas), Beja (o camarada da Coordenadora Nacional) e Albernoa (um camarada da Coordenadora Nacional, que se encontra a estagiar na própria Cooperativa Poder Popular).

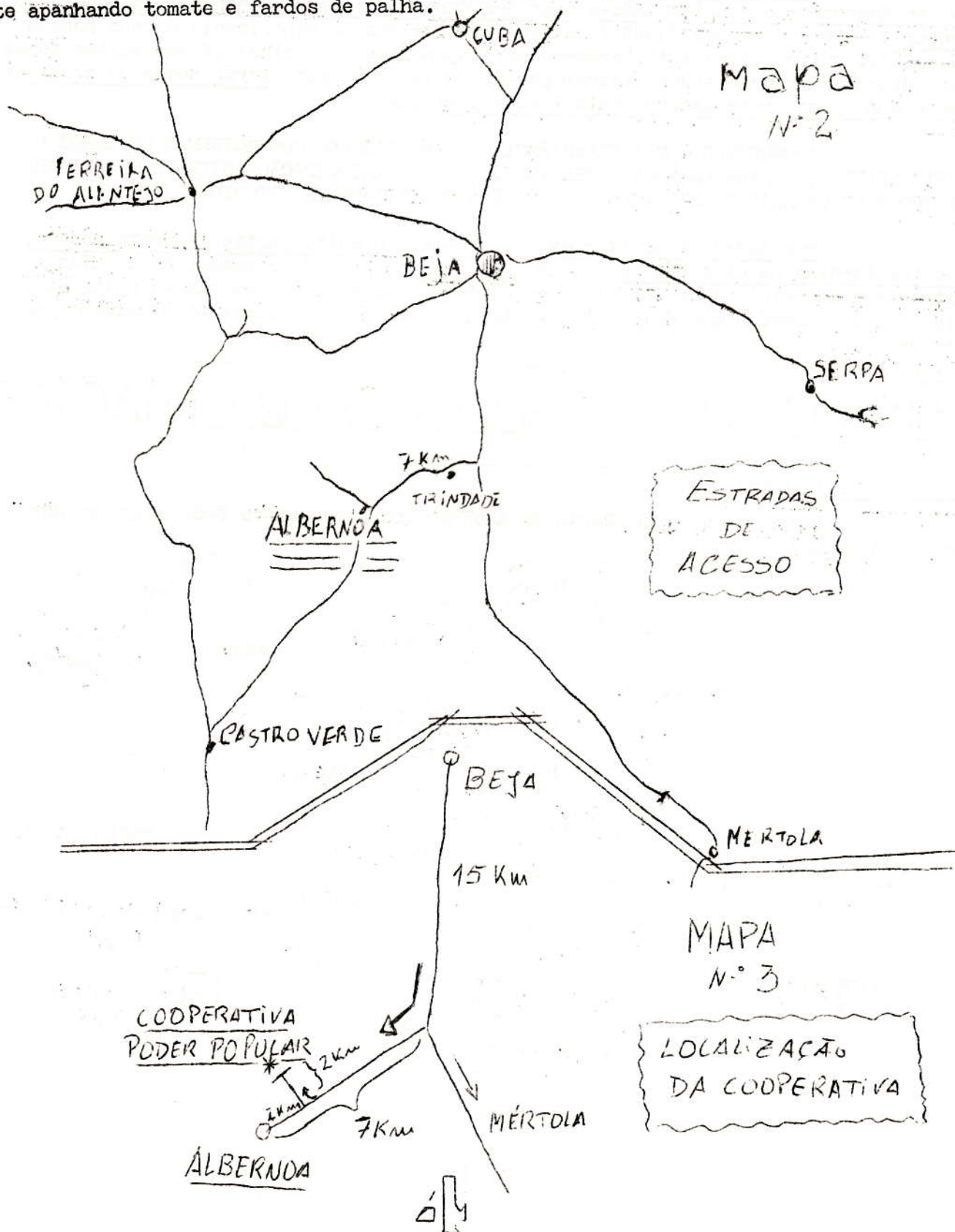
Deste modo é possível apresentar já com alguns pormenores, os diversos aspectos de que se vai revestir esta nossa tarefa militante. Os camaradas encontrarão a seguir todos os dados necessários: desde os contactos até à forma de se deslocarem, ao dinheiro que irão gastar, às actividades possíveis, ao material que é preciso levar, ao funcionamento interno do Acampamento...

De frisar apenas que existem excelentes condições, do ponto de vista do local escolhido para que a realização do Acampamento seja uma vitória política. O trabalho manual está garantido (apanha do tomate e/ou recolha de fardos de palha); o trabalho de animação cultural está já a ser preparado pelos camaradas do nosso Partido em Beja e iremos con-

Albernoa fica a 22 Km de Beja. Aproximadamente 2 Km antes de chegar a Albernoa vira-se à direita. Deste desvio à COOPERATIVA PODER POPULAR são cerca de 2Kmm.

O Acampamento irá ser montado num eucaliptal à volta da barragem. Haverá assim muita água para beber, para lagagens e até... para pescar!! O Acampamento será o ponto de apoio para as actividades de trabalho cultural e manual e local privilegiado para o debate político. O trabalho cultural será desenvolvido fundamentalmente nos 3 fins de semana, em Albernoa.

O trabalho manual será efectuado nas cooperativas da zona, provavelmente apanhando tomate e fardos de palha.



2. DESLOCAÇÃO

Pensamos que o melhor percurso para os camaradas da zona a norte do Tejo será dirigirem-se a Lisboa e de Lisboa para Beja.

TRANSPORTES

1. boleia, que saindo mais barato! aconselhamos vivamente. (mas cuidado com as pressas)

2. - comboio até Lisboa
- comboio Lisboa/Beja
- camioneta Beja/Albernoa

nota: lembrem-se os camaradas que na CP a partir de 10 passageiros já é considerado bilhete de grupo em viagens de mais de 100km, o que sai bastante mais barato. Esta hipótese é ainda mais viável a partir de Lisboa.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Os camaradas que viajarem de transportes públicos, entregarão os bilhetes ao Comité de Recepção, mal cheguem ao Acampamento. Far-se-á depois a média dos gastos em deslocações, de forma a que cada camarada pague sensivelmente o mesmo na sua deslocação.

VIAGENS

Os camaradas que vão chegar a Lisboa de comboio, ter-se-ão de deslocar da ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA para a ESTAÇÃO FLUVIAL, junto à Praça do Comércio, onde apanharão o BARCO para o BARREIRO com ligação ao COMBOIO PARA BEJA (os bilhetes são comprados na estação fluvial e incluem a passagem do barco para o Barreiro). No Barreiro o comboio apanha-se logo à saída do barco (mais ou menos a uns 30 metros).

Os autocarros de Santa Apolónia para a Praça do Comércio são os seguintes: N^{os} 9A, 9, 17, 25, 28, 39, 46.

Os horários dos comboios Lisboa/Beja são os seguintes:

"Regional" (paragem em todas as estações)

Lisboa 6.30 -- Barreiro 7.15 ----- Beja 10.19 ----

"Directos"

Lisboa 7.55 -- Barreiro 8.32 ----- Beja 10.43
8.30 -- 9.10 ----- 11.12
12.50 -- 13.30 ----- 16.02
18.20 -- 19.00 ----- 21.12

O PREÇO DO BILHETE É À VOLTA DE 110\$00

3. CONTACTOS À CHEGADA A BEJA o meio de transporte para Albernoa é a camioneta ou a Boleia!!!. No caso de não conseguirem apanhar a camioneta, os camaradas poderão dirigir-se à SEDE DO NOSSO PARTIDO EM BEJA, cuja morada é: RUA DOS INFANTES, 14 (junto à Praça da República), telefone: 22789, onde se encontrarão sempre camaradas que darão as informações necessárias

4. LOCAL PARA SE ENVIAR OU RECEBER CORREIO OU TELEFONEMAS URGENTES

- 1- Sede do MES em Beja - RUA DOS INFANTES, 14. TELEFONE: 22789
2- Acampamento (ainda em dúvida a sua eficácia) - COOPERATIVA PODER POPULAR;
Albernoa- Beja

(os camaradas que têm problemas com os seus familiares do ponto de vista da repressão, deverão indicar a primeira morada, mas unicamente a morada)

ED ★ GRAU DE ABERTURA Δ PARTICIPAÇÃO - CÃO Δ INSCRIÇÕES

1. GRAU DE ABERTURA

O II Acampamento será aberto à participação de militantes, aderentes e simpatizantes do Partido, cumprindo assim os primeiros passos no sentido da constituição de NÚCLEOS DE SIMPATIZANTES à volta de cada célula partidária, como o definiu a II Conferência Nacional do Sector Estudantil do MES. Neste sentido deverão os camaradas iniciar um trabalho de informação e sensibilização junto dos camaradas simpatizantes e integra-los desde logo na preparação desta realização, assim como no debate dos pontos centrais a serem discutidos durante o Acampamento.

A realização deste II Acampamento será já por si uma vitória política importante, pois é um marco na consolidação do Sector Estudantil. Mas só consolidaremos essa vitória se superarmos as deficiências do anterior acampamento, se soubermos mobilizar com audácia os simpatizantes do Partido para o Acampamento.

No ano anterior tivemos a participação de camaradas de outras estruturas de trabalho do nosso Partido, que conosco participaram activamente em todas as actividades desenvolvidas desde o trabalho manual até ao desporto. Este ano deveremos intensificar também a mobilização de camaradas que não pertencem ao sector estudantil. Portanto estes camaradas deverão contactar a Comissão Organizadora ou o Departamento Escolar e de Juventude com sede em Lisboa, na Av. D. Carlos I, 130 Lisboa 2, ou preencher um boletim de inscrição.

2. PARTICIPAÇÃO

Todos os camaradas membros do Partido têm o dever militante de participar neste II Acampamento Nacional, já que a sua realização foi aprovada na II Conferência Nacional dos Estudantes do MES.

Neste sentido todos os camaradas deverão enviar os Boletins de Inscrição devidamente preenchidos. Os Secretariats de Células ou os seus responsáveis deverão explicar, no caso de existirem camaradas que não vão estar presentes, as respectivas razões. Esses casos devem ser discutidos colectivamente nas células e devem ter o seu parecer ou do seu responsável que será também enviado junto aos boletins de inscrição dos outros camaradas.

Todos aqueles camaradas que pretendam "tirar as suas férias" deverão fazê-lo durante os primeiros 15 dias de Agosto, estando depois presentes a partir do dia 17 de Agosto no II Acampamento. Deste modo combateremos as posições de encarar o Acampamento como ponto do "roteiro turístico" e que "até seria bom lá passar 3/4 dias!"

Tudo indica que tenhamos a participação de camaradas da DORBA e do C.C., pelo menos durante algumas partes do Acampamento.

3. INSCRIÇÕES

As inscrições serão feitas através dum Boletim de Inscrição, anexo a este "EPC" e que terá que ser enviado até dia 24 de JULHO para:

DEPARTAMENTO ESCOLAR E DE JUVENTUDE, Av. D. CARLOS I, 130 LISBOA 2

CAMARADAS, PARA UMA CORRECTA ORGANIZAÇÃO DO II ACAMPAMENTO:

- CUMPRE OS PRAZOS DEFINIDOS !
- AUDÁCIA NA MOBILIZAÇÃO DE SIMPATIZANTES !
- QUETODOS OS CAMARADAS PARTICIPEM !
- MORTE AO LIBERALISMO !



△ | ☆ HORÁRIOS △ MÉTODOS

1. HORÁRIO

A) TEMPO DE DURAÇÃO

O II Acampamento Nacional dos Estudantes do MES realiza-se de 17 de Agosto a 3 de Setembro.

B) HORÁRIOS

1. de segunda a sexta feiras: de manhã até às 17 horas com intervalo para almoço:
 - trabalho manual nas cooperativas da zona para uma parte dos camaradas;
 - actividades diversas- arrumação do acampamento, cozinhas, preparação dos temas para discussão, etc, para os camaradas que ficarem no Acampamento;
 - das 18h às 21 horas
 - discussão política com base no tema definido para o respectivo dia;
 - das 21h às 22 horas
 - jantar
 - das 22h em diante
 - actividades culturais, convívio colectivo, passeios, etc.
2. sábados e domingos
 - actividades culturais em Albernoa;
 - passeios colectivos
 - actividades desportivas de campo e água;
 - discussão política

Este horário não é rígido, sendo decididas as alterações através da discussão colectiva e em função das actividades que venham a ser programadas.

2. MÉTODOS DE FUNCIONAMENTO

- * COMITÉ DE RECEPÇÃO - um grupo de camaradas integrando, como camaradas da Comissão Organizadora e membros da Coordenadora Nacional, que estarão em Albernoa a partir do dia 15 de Agosto, de modo a assegurar as condições necessárias ao início do arranque e funcionamento do Acampamento a partir do dia 17.
- * ESTRUTURAS DE BASE - as estruturas de base serão as tendas, e será com base nelas que se decidirá da divisão de tarefas a realizar, divisão essa que será rotativa, de modo a que todos os camaradas realizem um pouco de tudo. Em princípio, em cada tenda não deverão ficar mais do que 2 camaradas de cada célula estudantil, de forma a promover o lançamento de relações colectivas, a todos os níveis.
- * DIRECÇÃO DO ACAMPAMENTO - será composta de forma diversificada e coordenará e orientará em cada momento as nossas actividades; substituirá as funções do Comité de Recepção.
- * ASSEMBLEIA GERAL DE ACAMPAMENTO - estrutura máxima de decisão onde se realizará a divisão de tarefas e se fará a crítica e auto-crítica do trabalho desenvolvido.
- * DIÁRIO DO ACAMPAMENTO - diário que conterá relatório de todas as actividades desenvolvidas, tais como as actas da discussão política, das sessões culturais, das Assembleias gerais de Acamp., das críticas e auto-críticas, etc. Um resumo deste documento será publicado posteriormente no EPC
- * PLACARD INFORMATIVO DE CRÍTICA COLECTIVA - placar que será utilizado para informações, críticas, etc, e também o relatório de actividades do dia anterior

VD * DESPESAS MATERIAL A LEVAR

1. MATERIAL A LEVAR

A) INDIVIDUAL

- objectos de uso pessoal
- 1 prato, 1 copo e talheres
- 1 cobertor e/ou saco-cama
- documentos vários, livros para as suas leituras
- os instrumentos musicais de que disponha (violões, flautas, tanbores, gaitas) e também material desportivo e recreativo (xadrez, bolas...)

B) POR CÉLULA

Cada célula deverá levar:

- material de cozinha (pelo menos uma panela, um tabho e uma frigideira grande)
- 1 candeeiro a gás ou a petróleo (muito importante, importantíssimo!!)
- lanternas, máquina fotográfica, telefonia
- MATERIAL DE PRIMEIROS SOCORROS!

NOTA IMPORTANTE !!!!: as células deverão organizar a aquisição da(s) tenda(s) que sejam utilizáveis durante os dias do acampamento, sejam elas de 1 lugar ou de vinte! Neste momento torna-se difícil dizer aos camaradas se já temos garantias de tendas que dêem para a essa realização, porque a utilização dos organismos específicos para estes fins, hoje em dia torna-se cada vez mais difícil.
NA CIRCULAR Nº 3 A COMISSÃO ORGANIZADORA DARÁ O PONTO DA SITUAÇÃO QUANTO À QUESTÃO DAS TENDAS. MAS ATÉ ENERGIA E AUDÁCIA NA AQUISIÇÃO DE TENDAS

2. DESPESAS

Nenhum camarada deve deixar de participar no Acampamento por razões de ordem financeira, pelo que no Boletim de Inscrição, deve indicar se poderá ou não pagar a totalidade da inscrição e a despesa diária.

Através dos cálculos que fizemos a partir dos contactos realizados em Albernoa (aumento dos preços dos produtos alimentares e não garantia de refeições pagas na sua totalidade) estipulámos a seguinte quota:

ENTRADA - 100\$00 (para despesas diversas e para suprir os camaradas que eventualmente não possam pagar a totalidade da quota)

DESPESA DIÁRIA - 30\$00 aproximadamente (31\$25 (!) mais exactamente)

o que em 16 dias dá o total de 500\$00;

Logo a QUOTA TOTAL DE PARTICIPAÇÃO será de $100\$00 + 500\$00 = 600\$00$

Portanto camaradas, não se poderá afirmar que esta soma seja demasiadamente pesada, ainda para mais tendo em conta que o custo de vida de há um para cá aumentou em mais de 50%.

Atenção camaradas que esta quota não inclui as chamadas "despesas pessoais" nas que numa região como a de Albernoa não excederão as despesas com o tabaco e com a bica.

DISCUSSÃO POLITICA - CONVIVIO TRABALHO MANUAL E CULTURAL

1. DISCUSSÃO POLITICA

Os temas centrais para o debate a desenvolver serão dois:

1. Aprofundamento do nosso Programa Imediato de Luta/preparação do próximo ano de luta;
2. Aprofundamento de alguns dos pontos em que o nosso Partido centra o debate no âmbito do III Congresso;

Em termos de tempo daremos prioridade ao primeiro tema, mas a diferença será sensível. Quanto aos textos de apoio o próximo EPC que chegará daqui a uma semana aos núcleos conterá todo o material que saiu da II Conferência dos Estudantes, e como tal será a base para a discussão do ponto 1. Quanto ao segundo ponto está em marcha uma folha que será desenvolvida de forma a permitir o debate nos termos que definimos no Editorial.

Quanto aos métodos de trabalho a utilizar para tornar a discussão mais eficaz, poderemos adiantar a proposta que a Comissão Organizadora apresentará na primeira Assembleia Geral de Acampamento: dividiremos os temas por pontos e serão criados grupos que terão a responsabilidade de aprofundar cada ponto, sistematizar as conclusões a que chegarem no Plenário dos Grupos para lançar a discussão. A direcção dos trabalhos em cada Plenário dos Grupos ficará a cargo do grupo que apresenta um ponto dos temas, assim como será o mesmo grupo a elaborar a acta da discussão. NOTA: os Grupos de que falamos poderão ou não coincidir com a estrutura de base do Acampamento.

2. TRABALHO MANUAL

O trabalho manual está já garantido! Tudo indica que será na apanha do tomate e/ou na apanha de fardos de palha. Quanto ao horário em princípio será até às 17 horas. Iremos trabalhar em diversas Cooperativas na zona de Albernoa. Não temos ainda garantido o fornecimento de refeições em troca do nosso trabalho.

3. ACTIVIDADE CULTURAL

A Comissão Organizadora está, conjuntamente com os nossos camaradas de Beja, a desenvolver todos os esforços no sentido de desenvolvermos nos 3 fins-de-semana um intenso trabalho de animação cultural em Albernoa, com a passagem de filmes, slides, cantos populares e revolucionários. Para isso contamos também com a preciosa colaboração dos nossos camaradas de Porto.

4. CONVIVIO COLECTIVO

A organização da discussão política, ao contrário do que aconteceu o a no passado não será feita de forma absorvente. Por essa razão ficaremos com certo tempo para dedicarmos às actividades desportivas também o nosso empenhamento, pois elas farão parte do nosso quotidiano. Serão organizados campeonatos de atletismo, futebol, Xadrez, damas, luta, natação e de outras ideias que surjam.

Aproveitaremos também as noites para actividades de orden cultural e recreativa que serão dinamizadas pela nossa criatividade e imaginação.

Na medida que as condições atmosféricas o permitirem (pois arriscamos-nos a apanhar um calor intenso) tentaremos também organizar alguns passeios colectivos (nem que seja à noite, que faz mais fresco!!)

10 ★ BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA EM ALBERNOA

Albernoa é uma aldeia situada a menos de 25 Kms de Beja, em pleno coração da zona tradicional da Reforma Agrária, e ela própria centro de avanços importantes conseguidos quer nas relações entre os trabalhadores, quer nas próprias relações de trabalho e produção.

Albernoa vive exclusivamente da agricultura que por sua vez se concentra quase totalmente num conjunto de 6 cooperativas agrícolas, entre as quais se salienta aquela em que iremos realizar o nosso II Acampamento Nacional: a "PODER POPULAR".

O momento político actual não é substancialmente diferente, ao menos do conteúdo, daquele que se vive um pouco em todos os terrenos de luta onde a vontade dos trabalhadores diariamente se confronta com a política de recuperação capitalista do governo. No entanto Albernoa está na vanguarda de uma certa forma de encerrar a luta, revolucionária, sem reticências, sem cedências, com o único objectivo de defender o que tão difícil foi de alcançar.

Muitas têm sido as dificuldades: por um lado, as que vêm dos ataques gerais à Reforma Agrária; são os pedidos de restituição diversos que começam a surgir, um tractor aqui, um lagar além, uma moagem acolá, são os cortes de crédito, ou pelo menos as ameaças; por outro lado as que derivam de uma não rara oposição à política seguida pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, sob a órbita da influência do PCP.

De qualquer modo e apesar destas dificuldades, a determinação política não tem limites e o desejo de avançar está permanentemente presente.

Os trabalhadores de Albernoa encontram-se naturalmente dispersos do ponto de vista partidário, num quadro que vai do PS (que não defendem a política do governo, á UDP. Não no entanto visível no trabalho diário e na relação que estabelecem com as cooperativas e a organização colectiva, qualquer influência directa de orientações partidárias.

O clima de camaradagem, ao menos da Poder Popular, que mais directamente nos interessa, é muito bom, com um sentimento muito grande de solidariedade de classe presente em todos os actos individuais ou colectivos.

A influência do nosso Partido faz-se sentir fortemente no que respeita à organização política e económica das cooperativas, se bem que não seja correspondida do ponto de vista da presença partidária na recrutamento de quadros, venda do jornal, colagem e distribuição de cartazes e comunicados, etc... É no entanto, disso estamos seguros, um terreno extremamente favorável para um trabalho consciente e responsável.

Esta afirmação contudo não deve levarnos a tentar fazer do Acampamento um espaço de intervenção partidária aberta, pois isso torna-se-ia contraproducente e mesmo comprometedor do trabalho futuro dos nossos camaradas das cooperativas.

Os contactos com os trabalhadores e a população em geral são extremamente fáceis e o Acampamento deverá ser para nós, e para além de um espaço importante de convívio, um momento em que possamos no contacto com os trabalhadores, aprender com experiência longa de anos e sacrifícios, o que significa a exploração, onde possamos no trabalho e fora dele perceber o que significa aquilo que é hoje a vida dos trabalhadores alentejanos, onde possamos permanentemente aprender o que significa afinal ser revolucionário.

O que acabamos de dizer, exige naturalmente uma atitude humilde, de sabermos ouvir, de estarmos abertos para aprender, mas exige também que saibamos transmitir um pouco da nossa curta e acidentada história de revolucionários, daquilo que tem sido a nossa luta nas escolas, luta pela ligação da escola a vida e luta do povo trabalhador.

Parecem-nos serem estas as considerações de carácter muito geral que p permitirão aos camaradas não chegar ao Acampamento de "olhos fechados". É claro que muito mais haveria para dizer, mas esse é um trabalho de descoberta diária que já no Acampamento realizaremos, assumindo a opção que fizemos de tornar-mo-nos militantes comunistas, para no convívio entre nós e com os trabalhadores, crescermos enquanto militantes de facto ao serviço de uma causa que nos é querida: a construção partidária a caminho do Comunismo.

QUE NINGUÉM FALTE AO ACAMPAMENTO !!

VIVA O II ACAMPAMENTO NACIONAL DOS ESTUDANTES DO MES!!

VIVA O M.E.S.!!

(documento enviado por um camarada da Coordenadora Nacional e também da Comissão Organizadora, que se encontra em Albernoa a estagiar)

7★ CAMPANHA DE FUNDOS

Camaradas,

A Comissão Organizadora decidiu lançar uma CAMPANHA DE FUNDOS INTERNA que se destina a criar um fundo suplementar financeiro de apoio ao Acampamento, para suprir alguma dificuldade que eventualmente venha a surgir ou para melhorar a alimentação (ainda mais!!) em alguns dias.

Neste sentido considera-se extremamente importante uma rigorosa disciplina no pagamento total e a tempo e horas do EPC n.º 15 especial e do EPC n.º 16 que sairá antes do Acampamento. É NESTA DISCIPLINA QUE ASSENTARÁ A CAMPANHA DE FUNDOS. A Comissão Organizadora fez um esforço tremendo para conseguir que este EPC n.º 15 especial saísse de borla e está também a fazer todos os possíveis para que o próximo (que terá cerca de 60 páginas com as conclusões da Conferência !!) não nos custe dinheiro algum. Lembrem-se os camaradas que para se enviarem 450 exemplares para os 40 núcleos do País são necessários só em selos, perto de 500\$00!!!!.

Por esta razão pareceu-nos correcto estabelecer o preço de 20\$00 por estes dois números do nosso Boletim Interno, o que sairá, em média, 10\$00 por número. Este é um preço que está ao alcance da maioria ou mesmo da totalidade dos camaradas. Para levar à prática esta tarefa exige-se aos responsáveis audácia e iniciativa; e exige-se a todos os camaradas o pronto pagamento, mesmo que não possam ir ao Acampamento.

COM DISCIPLINA, INICIATIVA E IMAGINAÇÃO O ACAMPAMENTO TERÁ MELHORES BASES MATERIAIS !!!

MORTE AO LIBERALISMO E A QUEM O APOIAR!!

QUE NENHUM CAMARADA SE ESQUIVE DAS MASSAS PARA O ACAMPAMENTO!!